

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A DISTÂNCIA**

**IZENIR GUEDES DE SOUSA DINIZ**

**ESTÁGIO DOCENTE EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:  
DESAFIOS E DIFICULDADES ENCONTRADOS**

**JOÃO PESSOA  
2025**

**IZENIR GUEDES DE SOUSA DINIZ**

**ESTÁGIO DOCENTE EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:  
DESAFIOS E DIFICULDADES ENCONTRADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância, da Universidade Federal da Paraíba, para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dra. Daniele dos S. F. Dias

João Pessoa – 2025

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

D585e Diniz, Izenir Guedes de Sousa.

Estágio docente em ciências biológicas : desafios e dificuldades encontrados / Izenir Guedes de Sousa Diniz. - João Pessoa, 2025.

23 p. : il.

Orientação: Daniele dos Santos Ferreira Dias.

TCC (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - EaD) - UFPB/CCEN.

1. Estágio docente. 2. Ciências biológicas. 3. Desafios e dificuldades no Estágio Supervisionado. I. Dias, Daniele dos Santos Ferreira. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 57(043.2)

**IZENIR GUEDES DE SOUSA DINIZ**

**ESTÁGIO DOCENTE EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:  
DESAFIOS E DIFICULDADES ENCONTRADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.(a) Dra. Daniele dos Santos Ferreira Dias

Aprovado em: 02/07/2025.

**BANCA EXAMINADORA**



Documento assinado digitalmente

**DANIELE DOS SANTOS FERREIRA DIAS**

Data: 24/07/2025 12:05:52-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

\_\_\_\_\_  
Prof.a. Dra. Daniele dos Santos Ferreira Dias (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

\_\_\_\_\_  
Prof.a. Dra. Eliete Lima de Paula Zarate  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Documento assinado digitalmente



**MARIA DO CÉO RODRIGUES PESSOA BARROS**

Data: 25/07/2025 07:44:39-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

\_\_\_\_\_  
Prof.a. Dra. Maria do Céu Rodrigues Pessoa Barros  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

## **RESUMO**

---

Este estudo visa analisar os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos licenciandos do curso de Ciências Biológicas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório no Ensino Fundamental e Médio. A pesquisa, de cunho qualitativo, baseou-se em análises bibliográficas, revelando como a falta de recursos didáticos e infraestrutura adequada, como laboratórios e materiais pedagógicos, impactam negativamente a realização de atividades experimentais essenciais. Além disso, identificou-se que um dos principais desafios dos estagiários é estimular o interesse dos alunos em aulas de ciências, considerando a falta de engajamento e as condições desfavoráveis do ambiente escolar. A prática docente é complexa, exigindo que os estagiários adotem estratégias criativas para superar limitações e gerenciar questões emocionais e de disciplina.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ciências Biológicas; dificuldades e desafios.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the main challenges and difficulties faced by Biological Sciences undergraduate students during their Mandatory Supervised Internship in Elementary and High School education. This qualitative research was based on bibliographic analysis, revealing how the lack of didactic resources and adequate infrastructure—such as laboratories and teaching materials—negatively affects the execution of essential experimental activities. Furthermore, it was identified that one of the main challenges for interns is to stimulate students' interest in science classes, considering the lack of engagement and unfavorable conditions within the school environment. Teaching practice is complex and requires interns to adopt creative strategies to overcome limitations and manage emotional and disciplinary issues.

**Keywords:** Supervised Internship; Biological Sciences; difficulties and challenges.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b> .....	6
<b>2. Objetivo</b> .....	8
2.1. Objetivo Geral.....	8
2.2. Objetivos Específicos.....	8
<b>3. Referencial Teórico</b> .....	9
3.1. O Estágio Docente.....	9
3.2. Desafios e Dificuldades na Prática Docente.....	10
3.3. As Aulas de Ciências Biológicas.....	12
3.4. Desafios Vivenciados por Licenciandos em Ciências Biológicas nos Estágios Supervisionados .....	13
<b>4. Metodologia</b> .....	14
4.1. Levantamento Bibliográfico.....	15
4.2. Seleção e Critérios de Inclusão.....	16
4.3. Análise de Conteúdo.....	16
4.4. Interpretação dos Resultados.....	17
4.5. Limitações da Pesquisa.....	17
<b>5. Resultados e Discussão</b> .....	18
5.1 Categorias Analisadas .....	18
5.2 Discussão Crítica .....	19
<b>6. Considerações Finais</b> .....	19
<b>7. Referências</b> .....	21

## 1. INTRODUÇÃO

A formação de professores é um processo complexo e multifacetado, que vai além do domínio dos conteúdos específicos de cada disciplina. Ela exige a construção de habilidades pedagógicas e a capacidade de adaptar o conhecimento acadêmico ao contexto real da sala de aula. O estágio supervisionado é um momento crucial na formação dos futuros docentes, pois permite a aplicação prática dos conhecimentos teóricos em ambiente escolar. No campo das Ciências Biológicas, a prática docente requer habilidades especiais, dado o caráter multidisciplinar e prático dessa área, que inclui temas relacionados à saúde, meio ambiente e biodiversidade. De acordo com Pimenta e Lima (2008), o estágio é um elo fundamental para a formação docente, pois permite que o estudante experiencie as práticas educacionais em consonância com os saberes construídos ao longo do curso.

A relevância do estágio docente no ensino de Ciências Biológicas torna-se evidente quando consideramos as particularidades do ensino dessa disciplina, que exige a combinação de métodos teóricos e práticos. O estágio oferece aos licenciandos a oportunidade de vivenciar os desafios diários da profissão, como a gestão de sala de aula, o planejamento de atividades práticas e a adaptação de conteúdos complexos à realidade dos alunos. Além disso, o ensino de Ciências nos anos finais do ensino fundamental é um momento crítico para a formação científica do estudante, período em que se busca desenvolver o pensamento crítico e investigativo (CARVALHO, 2013). O estágio, portanto, não só contribui para a formação do docente, mas também impacta diretamente o desenvolvimento científico dos alunos.

No entanto, o processo de estágio está longe de ser isento de dificuldades. A prática docente em Ciências Biológicas nos anos finais do ensino fundamental e do médio enfrenta uma série de desafios. Entre eles, destaca-se a carência de infraestrutura adequada, como a falta de laboratórios equipados e recursos didáticos apropriados, o que limita a realização de atividades experimentais fundamentais para o ensino de Ciências (SOUZA, 2016). A prática experimental é essencial para promover um ensino de Ciências que vá além da teoria, permitindo que os alunos estabeleçam conexões entre o conhecimento científico e a realidade cotidiana (BORGES, 2002). Essa ausência de recursos impõe ao estagiário o

desafio de desenvolver aulas criativas e dinâmicas, muitas vezes com recursos limitados.

Outro ponto de destaque é a dificuldade enfrentada pelos estagiários na gestão de sala de aula. Muitos licenciandos relatam desafios relacionados à manutenção da disciplina e ao engajamento dos alunos, especialmente em escolas públicas onde as condições sociais e estruturais são desfavoráveis. Conforme apontado por Galland (2010), a autoridade do professor em sala de aula está diretamente relacionada à sua capacidade de criar um ambiente de aprendizado saudável e instigante, o que, muitas vezes, demanda experiência e domínio de técnicas pedagógicas que os estagiários ainda estão desenvolvendo.

Além dos desafios práticos, há também o desafio emocional inerente ao estágio docente. Muitos licenciandos enfrentam insegurança, ansiedade e medo de errar, sentimentos que podem ser exacerbados pela responsabilidade de ensinar em um ambiente que exige resultados imediatos e respostas adequadas às necessidades dos alunos. Segundo Tardif e Lessard (2012), o trabalho docente é caracterizado pela complexidade e, muitas vezes, mal compreendido por quem não faz parte do sistema educacional, o que pode aumentar a pressão sobre o estagiário. Essa pressão pode ser agravada pela falta de políticas públicas que valorizem e deem suporte adequado à formação de professores, especialmente no que se refere à estrutura e recursos oferecidos pelas escolas.

Diante da diversidade de dificuldades relatadas por estagiários de Ciências Biológicas, este trabalho busca investigar como esses desafios afetam a formação inicial docente. O problema central que norteia esta pesquisa é: **Quais são os principais desafios enfrentados pelos licenciandos de Ciências Biológicas durante o Estágio Supervisionado, e como estes impactam sua formação docente?**

A justificativa para a escolha deste tema reside na importância do estágio para a formação inicial do docente e na necessidade de entender as barreiras que os futuros professores enfrentam, de modo a contribuir para uma formação mais completa e alinhada às demandas contemporâneas do ensino de Ciências. A pesquisa se propõe a contribuir para a reflexão sobre a prática docente e a importância de estratégias que possam minimizar as dificuldades encontradas, promovendo um ensino de Ciências mais dinâmico e eficaz.

Em suma, o estágio supervisionado é uma etapa de grande relevância para a formação de professores de Ciências Biológicas, pois proporciona o contato direto com as

práticas pedagógicas e os desafios do cotidiano escolar. Ao abordar as dificuldades enfrentadas pelos estagiários, espera-se que este estudo possa oferecer subsídios para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais que apoiem a formação docente, promovendo um ensino de qualidade e que esteja em sintonia com as necessidades e realidades da educação básica.

Dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2023) apontam que, embora haja um aumento no número de matrículas em cursos de licenciatura, muitos estudantes enfrentam dificuldades na realização do estágio supervisionado, principalmente pela falta de infraestrutura adequada nas escolas públicas e pela fragilidade na articulação entre teoria e prática. Além disso, segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica (Todos Pela Educação, 2022), cerca de 47% das escolas brasileiras não possuem laboratório de Ciências, o que compromete significativamente a prática pedagógica dos licenciandos da área. Esses dados reforçam a necessidade de investigar os obstáculos que impactam diretamente a formação de professores de Ciências Biológicas no Brasil.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar os artigos e publicações científicas que apontam os principais desafios e dificuldades enfrentados nos estágios de Ciências Biológicas no Ensino Fundamental, com o intuito de entender como as experiências vivenciadas impactam a formação inicial docente.

Esse recorte foi possível a partir da seleção de estudos que abordam diretamente a prática pedagógica dos estagiários, a escassez de infraestrutura nas escolas públicas, a gestão da sala de aula, bem como os aspectos emocionais e profissionais vivenciados no contexto real de ensino.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar as principais dificuldades didáticas e pedagógicas dos estagiários durante o

período de estágio.

- Avaliar o impacto da infraestrutura e dos recursos educacionais disponíveis nas escolas públicas no processo de ensino-aprendizagem de Ciências.
- Investigar as estratégias adotadas pelos estagiários para superar os desafios enfrentados em sala de aula.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Estágio docente**

O estágio docente é um repto na vida de muitos estudantes, ou seja, algo novo que nunca vivenciou, um desafio a superar. Principalmente nos cursos de licenciatura, pois é o momento de se averiguar na prática os conhecimentos teóricos do estagiário, o qual precisa demonstrar suas habilidades e conhecimentos na área em que deseja atuar. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2008) argumentam que o estágio é um campo de conhecimento que visa colaborar com o currículo sendo um elo importante para os cursos que formam professores, tendo em vista que é através de um currículo bem definido que se é possível trabalhar aspectos fundamentais para construção da identidade, dos saberes e das posturas que envolvem as atividades do futuro docente.

Este momento é uma etapa fundamental na formação de futuros professores, proporcionando a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica em contexto real de ensino. No âmbito das Ciências Biológicas, o estágio envolve desafios específicos, principalmente devido à complexidade do conteúdo e às necessidades de adaptação às diversas realidades das turmas. O estagiário enfrenta uma série de dificuldades, que vão desde questões relacionadas à didática e à gestão de sala de aula até aspectos emocionais e profissionais, os quais impactam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, na sala de aula o postulante a docente precisa estar em sintonia com os elos propostos no embasamento da sua formação. Desse modo, Lima (2003) vem enfatizar que o princípio da proposta de estágio está na integração entre professor de sala, supervisor de

estágio, estagiários. Diante dessa interação fica mais viável haver uma proposta de ensino condizente com a realidade escolar. Porém, quando se fala em um contexto escolar é preciso ficar atento ao público, ou seja, os discentes.

Então, surgem alguns questionamentos será que esses alunos vão querer assistir as aulas do estagiário com o mesmo entusiasmo que assistem as aulas de seu professor? Será que terão a mesma satisfação com aula e estarão envolvidos com o conteúdo? O estagiário terá controle de sala? Dentre esses pontos pode-se mencionar Galland (2010) ao afirmar que a dificuldade de estabelecer autoridade em sala de aula está diretamente ligada a ideias preconceituosas que se formam na sociedade. A visão de sala de aula não pode se enfatizar apenas em posições que estigmatizam o contexto escolar, pois cada realidade pode variar. Aspecto que será abordado no próximo tópico.

### **3.2 Os desafios e as dificuldades na prática docente**

A prática docente é um desafio para muitos educadores, visto que é uma carreira cheia de constantes adequações, pois precisa lidar com uma classe de alunos com diferentes vivências diversificadas em que os desafios adentram em princípios estereotipados de que o professor é o único detento do conhecimento, e que, portanto precisa estar preparado para enfrentar os desafios que a profissão o impõe. Indo de encontro ao que Tardif & Lessard (2012) falam que essa é uma ocupação complexa e que em muitos casos se torna mal compreendida por quem está de fora do sistema de ensino.

Assim, cabe ressaltar que o estágio vem ser o principal condutor do docente para futuras práticas de aula. E nesse ponto Zabalza (2014) diz que o estágio não se denomina exclusivamente no envio de estudantes à escola, percebe-se que por ser um lugar diversificado o mesmo viabiliza perscrutar o conhecimento que se constrói no cotidiano da prática escolar. A formação profissional do estagiário se constituirá por uma identidade formada por modos variados de se entender o contexto tanto da parte curricular quanto da vivência com os alunos.

Nesse processo de vivência com os estudantes é que vão se construir os elementos importantes para o aprendizado, saber das reais dificuldades que há no ambiente de ensino requer a criação de estratégias que possam dar um respaldo para seu processo formativo. E

nesse contexto Araújo (2010, p. 20) alega que o desenvolvimento da formação docente necessita avançar e isso só é possível através de estratégias didáticas, porquanto elas auxiliam na composição de prováveis saberes pedagógicos os quais podem servir de apoio para a ciência na transformação das práticas que visarão construir ações críticas. E embasados nessas atitudes as aulas de ciências biológicas precisam condizer com ano escolar do aluno, questão abordada no próximo tópico.

Um dos principais desafios para o estagiário nas aulas de Ciências Biológicas é a adaptação do conteúdo científico, que muitas vezes apresenta conceitos complexos e abstratos, à realidade do aluno. A dificuldade de tornar o ensino mais acessível e interessante é uma constante, já que, frequentemente, o estudante de Biologia encontra-se com um conteúdo vasto, que demanda o uso de recursos pedagógicos diversificados para facilitar a compreensão. Segundo Tardif (2002), a formação docente deve ser marcada por uma sólida base de conhecimento pedagógico, aliada à capacidade de planejar e aplicar práticas pedagógicas que promovam o engajamento e a aprendizagem efetiva dos alunos.

Além disso, o estágio docente exige que o futuro professor desenvolva habilidades de gestão de sala de aula. A habilidade de lidar com a disciplina, promover um ambiente de aprendizagem saudável e atender às necessidades dos alunos é essencial. De acordo com Libâneo (2004), o ensino de Ciências Biológicas, por envolver temas relacionados à natureza, à saúde e ao meio ambiente, demanda uma postura crítica e reflexiva do professor. A falta de experiência do estagiário pode dificultar esse processo, gerando inseguranças e descontrole em situações específicas.

Outro desafio importante diz respeito ao planejamento das aulas. O estagiário de Ciências Biológicas deve ser capaz de organizar e executar atividades que contemplem tanto a teoria quanto a prática, de modo a conectar os conceitos científicos com a vivência cotidiana dos alunos. Segundo Almeida (2008), o planejamento de ensino nas Ciências Biológicas deve levar em consideração os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, além de utilizar metodologias ativas que incentivem a participação e o pensamento crítico.

Ademais, um dos maiores desafios no estágio docente de Ciências Biológicas é a falta de infraestrutura e recursos didáticos adequados, como laboratórios, materiais específicos e tecnologias que possam facilitar a compreensão de experimentos e processos biológicos. A carência desses recursos pode resultar em dificuldades no desenvolvimento das atividades

práticas e experimentais, comprometendo a experiência de ensino-aprendizagem tanto do estagiário quanto dos alunos. Nessa perspectiva, Souza (2016) ressalta a importância da utilização de recursos alternativos e criatividade do estagiário, especialmente em escolas públicas, onde a escassez de materiais é uma realidade.

Por fim, as dificuldades emocionais também merecem destaque. O estágio é um momento de grande carga emocional para o estagiário, que precisa lidar com a pressão de corresponder às expectativas dos orientadores e dos alunos. A insegurança e o medo de errar são sentimentos comuns nesse período, podendo influenciar diretamente na qualidade das suas práticas docentes. De acordo com Silva e Costa (2010), a supervisão pedagógica e o apoio emocional são essenciais para que o estagiário consiga superar esses desafios e amadurecer profissionalmente.

Em suma, o estágio docente nas Ciências Biológicas é uma etapa de grandes desafios para os futuros professores. Eles devem superar as dificuldades relacionadas ao conteúdo, à gestão da sala de aula, ao planejamento e à avaliação, além de contornar questões emocionais e a falta de recursos. A superação desses obstáculos é essencial para a formação de profissionais capacitados e comprometidos com a qualidade do ensino de Ciências.

### **3.3 As aulas de ciências biológicas**

Precisamos compreender o mundo em que fazemos parte e nessa conjuntura observa-se que as ciências são importantes para a formação do conhecimento humano, visto que existem processos de transformações que vão ao encontro de ações necessárias para sobrevivência do ser humano e aprender os aspectos que a constitui desde os primeiros anos escolares é algo essencial. Para (Nicola; Paniz, 2016) as ciências naturais precisam ser trabalhadas a partir dos anos iniciais da educação básica, assim os autores reforçam que a construção de um material elaborado de acordo com ano escolar pode trazer benefícios para aluno que estará aprendendo o que realmente condiz com o momento da sua vida escolar.

As aulas práticas podem ser um caminho para que o aluno nas aulas de ciências biológicas possam se envolver com as atividades propostas. No que se refere a esse

entendimento Borges (2002) menciona que professores da educação básica aprovam esse modelo, já que o mesmo traz melhorias para o ensino de Ciências, ao passo que associa à inclusão de aulas práticas nos currículos. Portanto, ao abordar os conceitos científicos em aulas dinâmicas e atrativas o professor também traz um novo modo de aprender o conteúdo.

Quando o aluno passa a investigar assuntos que lhe chamam a atenção ele tende a agir criticamente e nesse processo vai dominando as ferramentas das quais precisa para seguir se desenvolvendo. E perante esse aspecto Carvalho (2013) salienta sobre aulas que se baseiam no ensino por investigação, segundo ele é preciso ter um ambiente adequado para a promoção de interações discursivas, pois o processo de resolução de um problema permite o surgimento de diferentes soluções elaboradas pelos estudantes. Consequente essa relação é enriquece para o aprendizado em aspectos sociais e culturais.

No que se refere à avaliação do processo de ensino-aprendizagem, o estagiário de Ciências Biológicas enfrenta dificuldades em adotar práticas avaliativas que contemplem os diferentes aspectos do conhecimento. A avaliação no ensino de Ciências deve ser holística, buscando entender as habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras dos alunos. Para isso, é essencial que o estagiário se aproprie de diferentes instrumentos avaliativos, como testes, atividades práticas, observações e portfólios, a fim de promover uma avaliação formativa e contínua (Perrenoud, 2000).

### **3.4 Desafios Vivenciados por Licenciandos em Ciências Biológicas nos Estágios Supervisionados**

No processo de formação docente, o estágio supervisionado se configura como uma etapa fundamental para a consolidação da prática pedagógica. Contudo, essa fase é frequentemente marcada por desafios que interferem na qualidade da experiência formativa.

Nesse contexto, o artigo de Oliveira, Pinheiro e Cruz (2023), intitulado *Da Universidade ao Ambiente Escolar: Desafios de Futuros Professores de Ciências Biológicas*, publicado na revista *Ensino & Pesquisa*, traz uma relevante contribuição ao apresentar as dificuldades enfrentadas por licenciandos durante o estágio. Entre os principais obstáculos

relatados estão a dificuldade em conciliar as exigências do estágio com outras atividades acadêmicas, além da desmotivação e falta de engajamento dos estudantes nas aulas ministradas pelos estagiários.

Os autores ressaltam ainda a carência de articulação entre universidade e escola, o que compromete a inserção efetiva dos futuros professores no ambiente educacional e dificulta a aplicação de propostas pedagógicas planejadas em sala de aula. Esse cenário evidencia a necessidade de maior integração entre teoria e prática, bem como de um acompanhamento mais estruturado por parte das instituições formadoras.

A análise proposta pelos autores dialoga com os objetivos deste trabalho, na medida em que evidencia as lacunas na formação prática dos licenciandos e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem de Ciências Biológicas. Assim, o estágio, mais do que uma exigência curricular, deve ser compreendido como um espaço de experimentação pedagógica real, que contribua para o desenvolvimento profissional e crítico do futuro docente.

#### 4. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de dados científicos disponíveis em artigos, livros e estudos sobre o estágio supervisionado em ciências biológicas e os desafios enfrentados pelos futuros docentes. Conforme Oliveira (2005), esta se caracteriza como um estudo detalhado de determinado fato, objeto, grupo de pessoas, ator social ou fenômeno da realidade. A escolha por essa metodologia visa aprofundar a compreensão teórica sobre a formação inicial do professor e os principais obstáculos relatados na literatura educacional.

O recorte da pesquisa foi definido a partir da seleção de artigos e livros que tratam dos principais desafios enfrentados por estagiários, com foco em três eixos temáticos: **infraestrutura escolar, práticas pedagógicas e formação emocional e profissional do licenciando**. Essa delimitação permitiu a construção de uma análise coerente com os objetivos da pesquisa, garantindo o aprofundamento teórico sobre as dificuldades recorrentes na formação docente inicial.

A revisão bibliográfica foi realizada com base em palavras-chave como: estágio supervisionado, formação docente, ensino de Ciências Biológicas, dificuldades no estágio, infraestrutura escolar e práticas pedagógicas. Essas expressões foram utilizadas nas buscas por artigos científicos em bases como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Education Resources Information Center (ERIC) e periódicos especializados na área de Educação e Ciências.

#### 4.1 Levantamento Bibliográfico

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da consulta a artigos científicos, dissertações e livros que abordam o Estágio Supervisionado no curso de Ciências Biológicas, especialmente no contexto da Educação Básica. A busca foi conduzida nas bases *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Google Scholar* e *ERIC*, utilizando palavras-chave como “estágio docente”, “formação inicial de professores”, “ensino de Ciências” e “dificuldades no estágio supervisionado”.

Foram selecionadas publicações que tratam de três eixos centrais: (1) desafios enfrentados por estagiários no ambiente escolar, (2) ausência ou limitação de recursos didáticos e estruturais nas escolas, e (3) fragilidades na articulação entre teoria e prática na formação docente.

Dentre os principais autores analisados estão: **Tardif (2002)** e **Zabalza (2014)**, que abordam os saberes e práticas docentes; **Pimenta e Lima (2008)** e **Lima (2003)**, que discutem a importância do estágio na formação profissional; **Souza (2016)** e **Borges (2002)**, que destacam a ausência de laboratórios e recursos; além de **Oliveira, Pinheiro e Cruz (2023)**, cuja pesquisa aborda diretamente os desafios de estagiários em Ciências Biológicas no ambiente escolar.

A seleção considerou, prioritariamente, publicações dos últimos vinte anos, com ênfase naqueles que discutem o estágio como prática formativa essencial para o desenvolvimento profissional do futuro professor.

## 4.2 Seleção e Critérios de Inclusão

Para a revisão bibliográfica, foram selecionados artigos e estudos publicados nos últimos anos, a fim de garantir a atualidade das informações. Os critérios de inclusão adotados para a seleção das fontes foram:

- Estudos que abordam especificamente a formação inicial de professores de Ciências Biológicas.
- Pesquisas que discutem os desafios enfrentados por estagiários no estágio supervisionado em ciências.
- Textos que tratam da infraestrutura e recursos educacionais no ensino de ciências.
- Pesquisas teóricas sobre didática, gestão de sala de aula e metodologias de ensino em Ciências.

## 4.3 Análise de Conteúdo

Os dados coletados na revisão bibliográfica foram analisados por meio da análise de conteúdo, que consiste em identificar, classificar e interpretar os temas mais recorrentes na literatura científica sobre o tema estudado. A análise foi estruturada em três categorias principais:

1. **Desafios Pedagógicos no Ensino de Ciências:** Incluindo a adaptação do conteúdo científico ao nível de entendimento dos alunos, gestão de sala de aula e uso de metodologias ativas de ensino.
2. **Infraestrutura e Recursos Didáticos:** Foco nas limitações e oportunidades relacionadas à utilização de laboratórios, recursos tecnológicos e materiais didáticos no ensino de ciências.
3. **Impacto do Estágio na Formação Docente:** Avaliação teórica sobre como o estágio supervisionado contribui para a formação inicial dos futuros professores de Ciências Biológicas, com base em pesquisas anteriores.

#### 4.4 Interpretação dos Resultados

A partir da análise de conteúdo, foram discutidos os principais desafios encontrados pelos estagiários de Ciências Biológicas, conforme relatado na literatura acadêmica. Foram destacados os temas recorrentes, como a carência de infraestrutura nas escolas, a falta de apoio pedagógico, a complexidade do conteúdo científico e a dificuldade em despertar o interesse dos alunos. Além disso, foram analisadas as propostas de soluções apresentadas pelos autores para minimizar essas dificuldades, com ênfase na utilização de metodologias ativas e recursos alternativos.

**Tabela 1 – Artigos analisados na pesquisa**

<b>Título do Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
Da Universidade ao Ambiente Escolar: Desafios de Futuros Professores de Ciências Biológicas	Oliveira, Pinheiro e Cruz	2023
O Estágio Supervisionado como Prática de Formação Docente em Ciências	Silva e Costa	2010
Recursos Didáticos Alternativos no Ensino de Biologia	Souza, P. R.	2016
Ensino de Ciências por Investigação	Carvalho, A. M. P.	2013
Estágio e Docência	Pimenta e Lima	2008
Saberes Docentes e Formação Profissional	Tardif	2002

#### 4.5 Limitações da Pesquisa

A principal limitação desta pesquisa reside no fato de que não foram realizadas observações diretas em campo, o que impede uma análise contextualizada das situações

vividas pelos estagiários em sala de aula. Os resultados obtidos baseiam-se exclusivamente em estudos e pesquisas pré-existentes, sem a coleta de dados empíricos. Contudo, essa abordagem oferece uma visão ampla e teórica dos desafios enfrentados por estagiários de Ciências Biológicas, proporcionando uma base sólida para futuras pesquisas que possam incluir observações práticas.

Contudo, essa metodologia baseada em pesquisa científica oferece uma compreensão aprofundada e teórica dos principais desafios e dificuldades enfrentados por estagiários no ensino de Ciências Biológicas. A revisão bibliográfica possibilita uma reflexão crítica sobre a formação inicial docente, infraestrutura escolar e práticas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes na formação de futuros professores.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada nesta pesquisa permitiu identificar uma série de dificuldades enfrentadas pelos estagiários de Ciências Biológicas, que foram agrupadas em três categorias principais: **desafios pedagógicos**, **infraestrutura escolar** e **impacto na formação docente**. A Tabela 1 resume os artigos selecionados com os respectivos enfoques temáticos.

### 5.1 Categorias Analisadas

<b>Categoria</b>	<b>Achados Principais</b>	<b>Artigos Relacionados</b>
<b>Desafios Pedagógicos</b>	Dificuldade na gestão de sala de aula, adaptação do conteúdo científico e estratégias de ensino pouco diversificadas.	Tardif (2002); Silva e Costa (2010); Zabalza (2014)
<b>Infraestrutura e Recursos Didáticos</b>	Falta de laboratórios, ausência de materiais, dificuldade de aplicar aulas práticas.	Souza (2016); Borges (2002); Nicola e Paniz (2016)
<b>Impacto do Estágio na Formação Docente</b>	Estagiários relatam insegurança, estresse e desmotivação; atuação ainda frágil diante dos desafios da realidade escolar.	Oliveira, Pinheiro e Cruz (2023); Pimenta e Lima (2008)

## 5.2 Discussão Crítica

Os dados revelam que os estagiários têm enfrentado limitações significativas para planejar e aplicar aulas práticas. A carência de recursos materiais e tecnológicos compromete diretamente a qualidade do ensino. Souza (2016) enfatiza a importância do uso de recursos alternativos, mas isso exige criatividade e domínio pedagógico, habilidades ainda em formação.

A insegurança emocional também é uma constante. Como apontado por Silva e Costa (2010), o apoio emocional e a supervisão adequada são fundamentais para que o estágio cumpra seu papel formativo. No entanto, muitos licenciandos relatam dificuldades em receber orientações constantes, o que agrava sentimentos de frustração.

O artigo de Oliveira, Pinheiro e Cruz (2023) contribui fortemente com a reflexão sobre a necessidade de uma maior articulação entre universidade e escola. Essa falta de diálogo prejudica a inserção real do estagiário na rotina escolar e limita a possibilidade de aplicar propostas pedagógicas mais inovadoras.

Observou-se também que o planejamento das aulas ainda é um desafio, tanto pelo tempo disponível quanto pelo desconhecimento de metodologias ativas. Embora autores como Almeida (2008) e Perrenoud (2000) defendam a avaliação contínua e holística, muitos estagiários ainda adotam práticas avaliativas baseadas apenas em testes ou questionários tradicionais.

Por fim, destaca-se a urgência de políticas institucionais que fortaleçam o estágio supervisionado, garantindo suporte técnico, material e emocional aos licenciandos. O estágio deve deixar de ser visto como uma etapa meramente burocrática e passar a ser valorizado como espaço essencial para a construção da identidade profissional docente.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho permitiu uma reflexão aprofundada sobre os desafios enfrentados por estagiários do curso de Ciências Biológicas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório. A partir da análise bibliográfica, foi possível observar que a prática docente é marcada por diversos obstáculos, que incluem desde a ausência de infraestrutura escolar até dificuldades pedagógicas e emocionais enfrentadas pelos futuros professores.

Os dados indicam que a falta de laboratórios, materiais didáticos adequados e recursos tecnológicos impacta diretamente na qualidade das atividades desenvolvidas pelos estagiários, limitando a realização de aulas práticas e dificultando o aprendizado dos alunos. Além disso, a ausência de articulação entre universidade e escola também contribui para que a experiência de estágio seja fragmentada e, muitas vezes, frustrante.

A prática docente, nesse contexto, exige mais do que o domínio de conteúdos: requer sensibilidade, criatividade e preparo emocional para lidar com situações adversas. As estratégias adotadas pelos estagiários, como a utilização de metodologias ativas, o uso de recursos alternativos e o desenvolvimento de práticas mais dinâmicas, demonstram que há caminhos possíveis para superar tais dificuldades, ainda que de forma limitada.

Diante disso, ressalta-se a importância de fortalecer a formação inicial docente por meio de ações institucionais que promovam maior integração entre teoria e prática, bem como a valorização do estágio supervisionado como espaço formativo fundamental. A experiência do estágio não deve ser vista apenas como um requisito curricular, mas como um momento decisivo na constituição da identidade profissional do futuro educador.

Espera-se que os resultados aqui apresentados sirvam de base para repensar a organização dos estágios, fomentar políticas públicas de apoio à formação docente e incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e contextualizadas com a realidade das escolas públicas. A superação dos desafios relatados é possível por meio de um compromisso coletivo entre universidades, escolas e estagiários, orientado por uma educação científica de qualidade, inclusiva e transformadora.

## 7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. O ensino de Ciências Biológicas. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

ARAÚJO, G. Estágio supervisionado: espaço e tempo de formação do pedagogo para a atuação profissional. 2010. Disponível em: [http://www.ufjf.br/ppge/files/2010/07/Dissertacao\\_GeizaAraujo\\_2010.pdf](http://www.ufjf.br/ppge/files/2010/07/Dissertacao_GeizaAraujo_2010.pdf). Acesso em: 10 jan. 2023.

BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 291-313, 2002.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 23 jul. 2025.

CARVALHO, A. M. P. O ensino de ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: CARVALHO, A. M. P. (org.). Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. p. 1-20.

DELIZOICOV, D. et al. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. 365 p.

DUTRA, I. M.; LACERDA, R. P. Tecnologias na escola: algumas experiências e possibilidades. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre: UFRGS, 2003.

GALLAND, F. B. A autoridade do professor e o prestígio da sua profissão. Porto Alegre: [s.n.], 2010.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexão sobre estágio supervisionado e a ação docente. 3. ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003. 127 p.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de Biologia. Informação – Inovação e Formação: Revista do Núcleo de Educação a Distância da UNESP, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2016.

OLIVEIRA, M. L. de; PINHEIRO, R. S.; CRUZ, M. J. da. Da universidade ao ambiente escolar: desafios de futuros professores de Ciências Biológicas. Revista Ensino & Pesquisa, Paranaíba, v. 21, n. 1, p. 184–198, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/8935>. Acesso em: 30 abr. 2025.

OLIVEIRA, M. M. (org.). Formação e práticas pedagógicas: múltiplos olhares no ensino das ciências. Recife: Bagaço, 2007.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, A. L.; COSTA, M. T. Supervisão pedagógica e apoio emocional no estágio docente. São Paulo: Paulinas, 2010.

SOUZA, P. R. Recursos didáticos alternativos no ensino de Biologia. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2012.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2022. São Paulo: Todos Pela Educação, 2022. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ZABALZA, M. A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2014.